



O CURRÍCULO CULTURAL E A DIFERENÇA¹

THE CULTURAL CURRICULUM AND THE DIFFERENCE

EL CURRÍCULO CULTURAL Y LA DIFERENCIA

Wellington Santana Silva Júnior,

Universidade Federal de São Carlos – (UFSCar-So)

Carolina Rodrigues de Souza,

Universidade Federal de São Carlos – (UFSCar-So)

INTRODUÇÃO

O Currículo Cultural (CC) da Educação Física (EF) possibilita a experimentação do dissenso para a vivência da diferença, sendo ela as múltiplas possibilidades, no qual o ato de ressignificar e de produzir outros códigos faz da aula um espaço de leitura e produção das práticas corporais. Por meio de um processo didático, a partir de princípios ético-políticos e encaminhamentos didático-metodológicos, o professor apoiado nessa proposta curricular, poderá proporcionar aos alunos atividades que possibilitarão diferentes leituras da prática corporal em estudo e possíveis escrituras. Por meio dessas leituras emergem as problematizações na imanência das aulas diante dos conflitos e ações políticas percebidas em todas as ações, momento que se espera a afirmação da diferença.

É nesse ponto referente ao uso do conceito de diferença no CC da EF que se encontra o problema desse trabalho, sendo um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento. O objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica, é mapear os diferentes significados atribuídos aos conceitos de diferença no CC e estabelecer possíveis contrastes entre seus usos e suas conceituações teóricas na área da EF escolar.

¹ Esse trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



DISCUSSÃO

Nunes (2016) para melhor conceituar a diferença no CC, procurou se apoiar nos pensamentos de Derrida e Foucault. Segundo esse autor, Derrida cria o termo *différance* por meio da linguagem, enfatizando que a diferença se dá na própria diferença. No sentido de que nada pode ser considerado como igual a si mesmo ou ter uma identidade que defina a existência das coisas. Apoiado em Foucault, esse mesmo autor diz que a diferença é um conceito que pode possibilitar a transgressão dos significados, ou seja, no limite das coisas que estão em ação no mundo. Uma vez que se entende que “a transgressão é um gesto relativo ao limite” (FOUCAULT, 2009 p. 32).

Para Neira (2020), se entende como diferença cultural a produção a partir das práticas discursivas que são atravessadas pelas mais diversificadas relações de poder. Que essa diferença pode ter relação com a identidade em que "a identidade é simplesmente aquilo que se é: sou homem, sou argentino, sou branco, sou homossexual, sou velho [...], a diferença é aquilo que o outro é: ela é mulher, ele é negro" (p. 187). Uma diferença como algo distante, exótico, que ameaça e por isso deve ser mantida longe para não influenciar ou descaracterizar as singularidades do sujeito. No CC, a prática pedagógica não se limita em ensinar o respeito por essa diferença na identidade. Ao invés disso, o que faz são análises nas relações desiguais que à produz. Desse modo, a diferença deixa de ser respeitada para ser problematizada.

Entendemos que o CC se apoia nas teorias pós-críticas de currículo e na filosofia da diferença, por ser uma proposta que defende um ensino rizomático; um agenciamento docente por meio dos princípios ético-políticos; e uma condução pedagógica arqueogenealógica para problematizar conflitos e produzir resistências. Sendo o objetivo central a potencialização da diferença. No entanto, se trata de uma diferença que está na própria diferença, na transgressão dos limites e na afirmação da identidade. Mas, afinal, que diferença é essa? É a diferença cultural? É a diferença identitária? Está na diversidade dos corpos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, consideramos que as definições conceituais da diferença na educação são amplas, e que vêm sendo usadas com diferentes sentidos para distintos objetivos na criação de propostas curriculares. O CC é uma dessas propostas que se coloca como uma



possibilidade de afirmação da diferença por meio da tematização das práticas corporais nas aulas de EF. No entanto, seu campo teórico carece de estudos referentes ao uso e definições dos significados que atribui à diferença. Esse resultado nos leva a crer na necessidade de continuidade desse estudo por meio de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. Prefácio à transgressão. In: FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos III**. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 28-46.

NEIRA, M. G. O currículo cultural e a afirmação das diferenças. In: BOTO, C.; SANTOS, V. M.; SILVA, V. B.; OLIVEIRA, Z. V. **A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios**. São Paulo: Livraria da Física, 2020, p. 183-201.

NUNES, M. L. F. Afinal, o que queremos dizer com a expressão "diferença"? In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. 1ª ed. Curitiba: CRV, v. 13, 2016, p. 15-66.